

1

Introdução

Em 2002 ingressei no SOCED, Grupo de Pesquisa em Sociologia da Educação, coordenado pela professora Zaia Brandão. Naquele ano estava sendo desenvolvida a pesquisa denominada: *Processos de Produção de Qualidade de Ensino. Escola, família e cultura*. O objetivo era compreender como as características institucionais e familiares interagem na produção da imagem¹ de qualidade de ensino e excelência escolar com base na investigação de algumas escolas anualmente apontadas pela imprensa como as melhores do Rio de Janeiro.

No Brasil existe um razoável acervo de estudos e reflexões sobre a escolarização das camadas populares e sobre as práticas pedagógicas nas escolas públicas. O sucesso escolar e a escolarização dos setores superiores das camadas médias e das elites (econômicas e culturais) só recentemente têm despertado a atenção de alguns pesquisadores² interessados na temática mais geral das relações famílias e escolas. Acreditamos que o estudo dos processos de escolarização desses setores oferecerá valiosos subsídios para a compreensão dos limites e possibilidades das escolas e reformas educacionais na democratização do ensino.

Desta forma, o interesse principal da pesquisa do SOCED foi focalizar as características de escolarização dos jovens que freqüentam essas escolas, o perfil e as práticas sociais das suas famílias; assim como relacionar esses dados ao perfil dos professores e das práticas docentes que desenvolvem nestes estabelecimentos.

Com este objetivo, foram selecionados escolas de prestígio com tipos diferenciados tanto do ponto de vista dos projetos pedagógicos, como da caracterização sócio-demográfica da clientela (pais e alunos). O critério da seleção das escolas foi, portanto, o definido por Levin como não-casual de julgamento ou conveniência, de acordo com o qual “a lógica, o senso comum ou um julgamento equilibrado podem ser usados na seleção de uma amostra que seja representativa de um grupo maior (população)” (1987, p.120)³.

¹ Baseada principalmente no desempenho dos egressos nos exames de vestibular para os cursos e universidades mais procurados.

² Entre os quais cabe destacar Maria Alice Nogueira (UFMG) e Geraldo Romanelli (USP/Ribeirão Preto).

³ Para explicar este tipo de amostra, Levin dá o seguinte exemplo: “para extrair uma amostra de revistas que reflitam valores da classe média norte-americana, poderíamos, levados apenas pela intuição, selecionar *Reader's Digest*, *People* ou *Parade*, uma vez que os artigos dessas revistas

Partindo de uma das premissas de trabalho do SOCED que é articular as perspectivas micro e macro social, foram feitas, na primeira etapa, observações em salas de aula e entrevistas exploratórias em uma das escolas. Estas serviram de base para o desenho de uma segunda etapa da investigação centrada em um *survey*. Composto de três questionários – alunos, pais e professores – o *survey* foi aplicado inicialmente nas turmas de 8^{as} séries de duas escolas de prestígio do Rio de Janeiro⁴. As 8^a séries foram escolhidas pela faixa etária dos alunos, jovens que apresentam características dos dois segmentos - fundamental e médio – ainda não adquiriram a autonomia dos estudantes de ensino médio, mas também não são tão tutelados pelas famílias como nas séries iniciais do ensino fundamental. A aplicação do questionário se deu nas salas de aula com os alunos da 8^a série presentes no dia⁵. Estes levaram o questionário de pais para casa e o devolveram à secretaria da escola. O questionário de professores foi distribuído pelos coordenadores e diretores das escolas para os professores das turmas de 8^a série e do ensino médio e entregue à equipe do SOCED pelos coordenadores das mesmas.

Os resultados desta primeira etapa da investigação permitiram traçar algumas características das estratégias combinadas famílias-escolas que garantem trajetórias escolares, principalmente exitosas. Neste sucesso se ancoram as representações sociais sobre a qualidade dessas escolas. Práticas culturais das famílias e dos jovens indicam um forte componente de capital informacional na estrutura do capital cultural da clientela (pais e alunos), assim como a tendência, já assinalada por outros pesquisadores, de internacionalização das elites. As características do corpo docente, por sua vez, indicam um grupo bastante experiente e estável nessas escolas, e com salários bem acima da média do seu grupo profissional.

Esse momento exploratório da pesquisa do SOCED foi bastante rico, pois o material empírico produzido a partir do *survey* nestas duas escolas possibilitou testar os instrumentos, os procedimentos e a preparação da base de dados. Isto permitiu avaliar a clareza e precisão dos termos utilizados no questionário, seu formato, o desmembramento e a ordem dada às questões. Além disso, foi possível

parecem refletir aquilo que a maioria dos norte-americanos de classe média deseja (por exemplo, a satisfação do sonho americano, sucesso econômico e coisas semelhantes) (1987, p.120)”.

⁴ Uma escola bilíngüe e uma confessional.

⁵ Tivemos alguns alunos faltosos, mas o número foi insignificante.

verificar se os itens do questionário produziram variância suficiente, se funcionaram adequadamente para gerar medidas úteis de análise e se as respostas dadas a eles referendavam os conceitos priorizados⁶. Todo o aprendizado desta etapa da pesquisa foi utilizado no aperfeiçoamento destes instrumentos visando ampliar o universo investigado na etapa seguinte para mais sete escolas.

As novas escolas foram escolhidas⁷ mantendo os critérios já salientados: serem consideradas como dentre as melhores escolas do Rio de Janeiro, além de oferecerem perfis relativamente diferenciados, tanto do ponto de vista dos projetos pedagógicos, como da caracterização sócio-demográfica da clientela (pais e alunos). Para compreender os perfis das escolas, duas taxonomias poderiam ser utilizadas: a construída por Ballion (apud Nogueira, 1998, p.53) a partir da rede de estabelecimentos particulares da região parisiense e a de Paes de Carvalho (2004) elaborada a partir dos percursos escolares dos graduandos de Engenharia Elétrica e Direito da PUC-Rio no ano de 2000⁸. Preferimos utilizar a taxonomia de Ballion por focar as características da clientela e não apenas as características institucionais das escolas. Não usaremos integralmente a taxonomia porque nela estão incluídos os estabelecimentos que não são de excelência acadêmica, além disso, foram incluídas na amostra duas escolas públicas. O grupo de escolas investigadas pelo SOCED ficou composto de:

- “estabelecimentos de excelência”: duas **escolas confessionais**

são estabelecimentos tradicionais, reputados pela qualidade do ensino fornecido e pelo rigor da disciplina. Seu alto nível de exigência acadêmica aparece associado a uma forte seleção na entrada, como por exemplo a recusa de candidatos com histórico escolar insuficiente. Sua clientela é recrutada entre os favorecidos cultural e economicamente (ibid, p. 53)

- “estabelecimentos para as classes altas”: duas **escolas bilíngües**

⁶ No Anexo I encontra-se o quadro conceitual dos questionários do *survey*.

⁷ Devemos salientar que duas instituições contatadas não aceitaram participar da pesquisa: uma judaica e a outra com tradição de preparar para o vestibular.

⁸ Paes de Carvalho dividiu as escolas em *empreendimentos institucionais*: “correspondem fundamentalmente ao conjunto das escolas confessionais tradicionais, nas quais podemos identificar duas características particulares: todas possuem uma Congregação Religiosa como mantenedora e, a definição da missão institucional propõe uma formação integral baseada em valores humanistas e religiosos, sem perder de vista a necessidade de uma integração socialmente responsável dos alunos à sociedade (2004, 113)”; *empresas educacionais* – “em comum, todas têm o fato de serem estabelecimentos leigos e possuírem como mantenedora uma empresa privada de médio ou grande porte que mantém diversas filiais (2004, 114)”; *empreendimentos pedagógicos* – “apresentam-se como empreendimentos construídos em torno de um ideário pedagógico sem, no entanto, deixar de enfatizar também o êxito alcançado no que se refere ao vestibular” (2004, 117).

aproximam-se do tipo anterior no que concerne à clientela atendida. Porém, não se caracterizam pela excelência escolar, mas sim pela garantia de um meio social seletivo e por um tipo de socialização, feito de práticas ‘mundanas’ – que reforça o pertencimento às elites (exemplo: dança clássica, concerto, teatro etc.). (ibid, p. 53)

- “estabelecimentos inovadores”: duas **escolas alternativas**

sua especificidade consiste na busca da inovação pedagógica, colocando grande ênfase no cuidado com a realização pessoal do educando. Sua clientela preferencial é composta de famílias originárias das frações modernistas das camadas favorecidas. Nesse tipo de estabelecimento, a excelência escolar não é explicitamente colocada como um objetivo, ela é mediatizada pela ação a ser exercida sobre a personalidade da criança com vistas ao desenvolvimento de suas múltiplas potencialidades. O que não impede a maior parte dessas escolas de fornecer a sua clientela as bases objetivas de um brilhante êxito escolar ulterior (ibid, p. 53).

- Duas **escolas públicas** – escolas sempre presentes no ranking das melhores do Rio de Janeiro (não fazem parte da tipologia de Ballion).

- Uma **escola judaica** – que pode ser caracterizada entre os “estabelecimentos de excelência” e os “para as classes altas”. Ao mesmo tempo em que busca e oferece uma alta performance acadêmica, garante à sua clientela um meio social seletivo.

A inclusão da escola judaica fazia sentido, não só por ter sido considerada uma das 15 melhores escolas do Rio de Janeiro por uma revista de grande circulação, como por estar a comunidade judaica historicamente situada nas camadas médias e altas da sociedade brasileira. Isto acontece ainda que esta comunidade tenha uma representatividade muito pequena no cenário nacional (menos de 0,1% da população em um total de 86.825 judeus no Brasil)⁹. Desde quando chegaram em maior número, na década de 20 e 30, os judeus imigrantes foram principalmente para três grandes centros urbanos do país: Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Sua estrutura ocupacional era particular em relação aos demais imigrantes: sua presença era pouco expressiva no proletariado urbano que começava a se estruturar, pois na sua maioria eram comerciantes ou desenvolviam pequenos empreendimentos domésticos¹⁰.

⁹ Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 2000. Primeiros resultados da amostra – Brasil – Características Gerais da População – Tabela 1.1.2 – População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo a religião. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 02 mar.2005.

¹⁰ Sobre a distribuição e característica da população judaica ver: DECOL, René. Judeus no Brasil: explorando dados censitários. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** – vol. 16 nº 46 p.147-160

Outro ponto de interesse em pesquisar uma escola judaica é o tipo de envolvimento que existe destas instituições com as famílias. Todas as escolas judaicas (fora de Israel) são comunitárias, isto é não tem fins lucrativos e são geridas pelos pais. As escolas são fundadas por um voluntariado alinhado politicamente e religiosamente, sendo sua gestão realizada por pais de alunos, também voluntários neste trabalho. Ocorre que o envolvimento das famílias com a escola é visto por uma vasta literatura como um fator preditivo de sucesso escolar e aparece como uma preocupação inclusive de políticas públicas que estimulam esta aproximação. Ao mesmo tempo, a relação família-escola é sabidamente complexa, marcada por uma variedade de fatores que podem ajudá-la a se desenvolver muito bem ou não. O interesse central desta pesquisa está na compreensão de como as relações se desenvolvem em uma instituição que conta com a gestão dos pais.

1.1

Delimitando o problema

De acordo com a literatura, a família e a escola são instadas a trabalhar de forma harmoniosa, colaborativa, para que o educando tire o melhor proveito da vida escolar. A comunicação entre família e escola deve ser aberta, permanente e construtiva. Perrenoud, por exemplo, propõe como 7ª competência para ensinar: “informar e envolver os pais” (2000). Os professores deverão saber “dirigir reuniões de informação e debate”, “fazer entrevistas” e “envolver os pais na construção dos saberes”. Epstein (apud Brandt, 1989) se preocupou em categorizar os tipos de envolvimento dos pais, dividindo as obrigações básicas dos pais e da escola, as atividades que podem ser feitas pelos pais na escola e em casa, assim como sua participação nas decisões da escola.

No entanto, como o próprio Perrenoud, em seu trabalho com Montandon (1987) sobre a relação família-escola, reconhece, o diálogo entre pais e escola é difícil e algumas vezes até inexistente. A relação família e escola é por definição uma relação desigual e delicada. Os pais estão sempre diante de um corpo profissional estruturado há muito tempo, integrado em um sistema escolar

organizado de forma a tornar muito pequena a possibilidade de negociação por parte do seu usuário.

Como seriam as relações família-escola em uma instituição onde as famílias tivessem um papel determinado em sua organização? Será que esta influência operaria modificações ampliando o espaço de negociação das famílias? Seria possível observar diferenças neste aspecto em relação às outras escolas do *survey*?

1.2

O caminho da pesquisa

Realizei ao início da pesquisa, propriamente dita, três entrevistas exploratórias com mães de alunos da escola judaica como parte de um trabalho da disciplina “Questões Atuais da Didática” do mestrado, ministrada pela professora Vera Candau. Minha intenção era tentar explorar qual seria, na visão dos pais, o seu papel no processo de escolarização e aprendizagem do filho, uma vez que uma das maiores dificuldades na relação família e escola é justamente a divisão de responsabilidades neste processo.

Logo após as entrevistas, iniciei o contato com a escola investigada através de uma das professoras da instituição que é minha amiga da graduação em Pedagogia. Ela falou com o presidente da escola e do diretório de pais sobre a possibilidade da realização da pesquisa; trocamos algumas mensagens eletrônicas e ficou combinado que eu faria uma entrevista com a diretora geral da escola. Tendo sido aceita pela diretora, fiz nova entrevista, desta vez com o próprio presidente da escola, quando finalmente ficou aprovada a minha pesquisa e mais especialmente a minha participação como observadora nas reuniões do diretório de pais.

A possibilidade de observar essas reuniões foi muito importante, pois este espaço parecia ter o significado de *bastidores* da escola (Goffman, 2003) Como bastidores seria lá que estariam visíveis os segredos vitais de um espetáculo, lá “os atores se comportam libertando-se de seus personagens”. Definido por Goffman (ibid, 106) como “o lugar, relativo a uma dada representação, onde a impressão pela encenação é sabidamente contradita como coisa natural”. Ao ter

conseguido ultrapassar esta barreira, podendo observar a região fechada para os membros do público, acreditei que poderia compreender a influência dos pais na escola. Por isso, centrei, inicialmente, a pesquisa na observação do diretório de pais.

Participei das reuniões durante o período de novembro de 2003 até março de 2004. O foco das observações foi apurar quais eram os assuntos que mais preocupavam os pais, quais eram as temáticas das reuniões e como se apresentavam nas discussões as interações entre o diretório de pais e o corpo docente e pedagógico da escola¹¹. Além disso, interessava-me perceber o grau de representatividade do diretório de pais verificando nas reuniões se era possível identificar demandas e observações de pais que não participavam diretamente das reuniões do Diretório de Pais.

Entrevistei, logo no início das observações, um dos pais participantes do Diretório de Pais. A família tinha sido indicada pela professora, citada anteriormente, como uma das famílias possíveis para o trabalho de Didática Geral. Assim, resolvi realizar a entrevista sobre o diretório e a participação deles nesta instância da escola. Acabou tornando-se a única entrevista formal com integrantes do diretório, isto porque, durante as observações, pude conversar individualmente com vários participantes o que suprimiu a necessidade de entrevistá-los posteriormente.

Observei uma reunião de pais do 1º ano de ensino médio. Pensei que poderia concentrar minhas observações no 2º semestre, no entanto, a maioria das reuniões do ano de 2004 ocorreu no 1º semestre. Houve no 2º semestre, de acordo com as informações que recebi da escola, apenas uma única reunião de 8ª série, porém a minha presença foi considerada inadequada pelas coordenadoras e pela direção. Pelo que me foi relatado por uma das coordenadoras do 2º segmento do ensino fundamental, a reunião foi basicamente um encontro privado entre pais e professores das disciplinas em que seus filhos estariam com dificuldades. Assim, para elas, eu não teria o que observar.

¹¹ Os dados de observação e das entrevistas foram analisados com a ajuda do software NUD*IST 4. Este software permite, dentre outras coisas, separar os dados de acordo com temas. Assim, é possível ter relatórios com todos os trechos das entrevistas ou das observações em que foi discutido um determinado assunto, permite também voltar ao texto de origem e ler o contexto onde estava inserido o assunto.

Em 2005, com a prorrogação do prazo de entrega da dissertação, pude assistir a mais uma reunião de pais de 8ª série. Esta teve como assunto uma prova de inglês com a qual os alunos têm a possibilidade de obter um diploma internacional de proficiência na língua inglesa. Na reunião só estavam presentes 6 pais das três turmas de 8ª série.

Observei o seminário de comunicação promovido pelo diretório de pais, onde pais-diretores¹² e funcionários da escola discutiram qual era a imagem que eles gostariam que a escola tivesse na comunidade, como eles gostariam que a escola estivesse em 2010. Fui também à festa de aniversário da escola que aconteceu em uma casa de shows do Rio de Janeiro, organizada pelos pais da escola. Na festa houve uma grande homenagem à diretora geral. O tributo aos professores foi uma sessão de fotos deles, tendo como fundo musical “Amigo”¹³ de Milton Nascimento.

Conforme salientei anteriormente, foi no decorrer da minha dissertação que ocorreu a segunda fase do *survey*, quando foram aplicados os questionários em mais sete escolas ao final do primeiro semestre de 2004. Foi feita uma numeração das escolas de acordo com o organograma da aplicação dos questionários. Como os questionários aplicados nas primeiras duas escolas foram modificados em algumas questões, na análise dos dados será sempre assinalado quando as duas escolas não estiverem no cotejamento dos dados. Algumas questões foram suprimidas, outras tiveram alterações nas opções de respostas o que implicou em que alguns dados não fossem compatíveis entre as primeiras duas escolas e as sete restantes.

No segundo semestre de 2004 concentrei as minhas atividades na montagem do banco de dados¹⁴ e na análise dos dados. Ao todo foram 1489 questionários, o que demandou um trabalho intenso da equipe do SOCED para codificação dos questionários, a verificação da entrada dos dados e sua análise.

¹² Designarei assim pais-diretores para diferenciar dos pais em geral e dos diretores profissionais da escola.

¹³ Letra: “Que bom, amigo / Poder saber outra vez que estás comigo / Dizer com certeza outra vez a palavra amigo / Se bem que isso nunca deixou de ser / Que bom, amigo / Poder dizer o teu nome a toda hora / A toda gente / Sentir que tu sabes / Que estou pro que der contigo / Se bem que isso nunca deixou de ser / Que bom, amigo / Saber que na minha porta / A qualquer hora / Uma daquelas pessoas que a gente espera / Que chega trazendo a vida / Será você / Sem preocupação”

¹⁴ O banco de dados foi montado e analisado com a ajuda do software SPSS 11,5 for Windows.

1.3

O caminho da dissertação

Inicialmente pensei em apresentar a pesquisa de acordo com a cronologia dos dados, no entanto, o resultado não ficou claro. Resolvi, portanto, escrever a dissertação de forma que o leitor pudesse de maneira lógica acompanhar a análise dos dados.

Para compreender esta relação família-escola, começo apresentando as influências da escola sobre a família. Considero importante trazer estas análises porque é necessário apurar os investimentos que as famílias, em geral e as investigadas, fazem na escola para compreender as tensões que podem ser geradas com a escolarização dos filhos. Em seguida, apresento um breve panorama da discussão acadêmica sobre o envolvimento família e escola. Os estudos sobre o tema analisam a questão partindo de duas premissas diferentes: uns acreditam na existência de uma estreita ligação nessa parceria e o sucesso escolar do aluno; o outro problematiza a relação, sustentando que este envolvimento não é condição de sucesso escolar e que esta relação está ancorada nas diversas clivagens de ordem estrutural. Em seguida, situo o objeto da pesquisa, organizando as indagações da investigação.

Para compreender o tipo de relações que se estabelecem nestas escolas faço no terceiro capítulo uma descrição dos agentes educacionais: famílias e professores das escolas. Apresento os dados do *survey* que apontam as características sócio-demográficas e socioeconômicas destes agentes. Desta forma, pretendo ter um delineamento de cada tipo das escolas, estabelecendo perfis específicos das escolas judaica, bilíngües, confessionais, alternativas e públicas.

A comunidade judaica ocupa na realidade brasileira a condição de “o outro”, do “eterno estrangeiro”, como bem identificou Szinter (2002), em seu trabalho sobre as representações do judeu na cultura brasileira. Assim, o quarto capítulo tem como escopo contextualizar as escolas judaicas. Faço um breve painel do surgimento dessas escolas no mundo e aqui no Brasil. Relato os tipos de escola judaica, apresentando a instituição estudada. Utilizando os conceitos de capital social de Bourdieu e a categoria nativa de *comunidade*, tento compreender sua função na formação da identidade para a comunidade judaica. Para ajudar a

compor esta análise, usei preferencialmente o material empírico das razões assinaladas pelos pais das escolas do *survey* como motivos para a escolha da escola judaica e as funções atribuídas a estas.

Posteriormente no quinto capítulo analiso as relações nas escolas investigadas. Começo demonstrando a diferença de envolvimento no que toca ao gênero. Mães e pais envolvem-se de formas diferentes com a escolarização dos filhos. Para compreender o tipo de relação que se estabelece entre as famílias e as escolas, faço um panorama das relações entre pais e filhos e entre alunos e professores. Acredito que seja importante observar estas questões para entender como se estabelecem as relações família-escola. Finalmente me detenho nas relações entre os profissionais das escolas e as famílias. Como se desenvolvem essas relações nas escolas do *survey*? É possível identificar algum grau de homogeneidade nesta área entre as escolas investigadas pelo SOCED (incluindo a escola judaica)? É possível traçar distinções nas relações família e escola a partir das variações de volume e estrutura de capital cultural e social? Qual é o discurso dos profissionais acerca destas famílias? Qual é a visão que eles têm da relação dos pais com a escolarização dos filhos? A participação dos pais pode ser vista como influenciando na relação com os professores?

No sexto capítulo apresento a relação família-escola no que a escola judaica tem de específico: o Diretório de Pais, órgão voluntário que administra a escola judaica. A observação participante de três meses das reuniões do diretório permitiu mapear os principais assuntos discutidos, o âmbito da interferência e os limites da ação do diretório na gestão da escola. Procuro estabelecer, com base no material empírico, o tipo de parceria que a escola desenvolve com os pais.

No último capítulo desenvolvo uma reflexão sobre o envolvimento familiar existente nas escolas de prestígio investigadas a partir do que foi possível apurar através do *survey*. Essas famílias são próximas das escolas? Qual é o tipo de envolvimento dos pais? Quais foram as especificidades da escola judaica? Apresento, enfim, algumas indicações do que foi produzido e das limitações da pesquisa.